

COLEÇÃO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

DIVERGÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA *Guia*



Grazielle Souza Neves

Luciana Resende Allain

*Mestrado Profissional em
Educação em Ciências,
Matemática e Tecnologia*



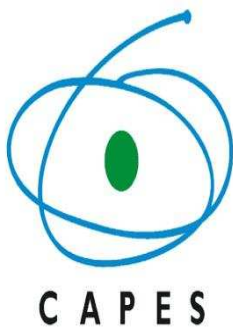


UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Reitor Janir Alves Soares

Vice-Reitor Marcus Henrique Canuto

APOIO



Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas

Grazielle Souza Neves
Luciana Resende Allain

**PRODUTO EDUCACIONAL: Material Didático
Instrucional**

DIVERGÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina.

Membros da banca avaliadora:

Prof. Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva – UFOP

Prof. Dr. Geraldo Wellington Rocha Fernandes – UFVJM

Profa. Dra. Anielli Fabiula Gavioli Lemes – UFVJM

1ª Edição

**UFVJM
Diamantina, MG
2022**

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Editoração eletrônica e projeto gráfico/capa:

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia

Elaborado com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

N518d

Neves, Grazielle Souza

Divergências e confluências entre o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica [recurso eletrônico] / Grazielle Souza, Luciana Resende Allain. – 1. ed. – Diamantina: UFVJM, 2023. 32 p.

Produto Educacional desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, CampusDiamantina.

1. Produto educacional. 2. Formação de professores. 3. Biologia. 4.
5. Produto Técnico Tecnológico. I. Allain, Luciana Resende. II. Título.
III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 370.71

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária Viviane Pedrosa– CRB-6/2641

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	6
INTRODUÇÃO.....	8
REFERENCIAL TEÓRICO	9
Um pouco da Teoria Ator-Rede.....	9
Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM	10
O Programa Residência Pedagógica e o Subprojeto Biologia da UFVJM.....	11
METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PE	14
O subtipo do PE	14
Guia – Tipo E-Book	14
CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PRP	15
REAGREGANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
ANEXOS.....	29
Anexo A – Caracterização do Produto Educacional	29
Anexo B – Ficha de Avaliação do Produto Educacional	33

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Durante minha graduação, vivenciei dois Estágios Supervisionados, sendo um no Ensino em Ciências, e o outro no Ensino em Biologia. Infelizmente, não tive oportunidade de participar de programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), que assim como o estágio supervisionado (ES), são vivências formativas importantes para os licenciandos.

Contudo, diante das vivências, tanto positivas, quanto negativas, dos dois estágios, questionei-me algumas vezes, se minhas experiências na docência teriam sido diferentes do que as de quem passa pelo PRP. Tendo em vista que este é um programa de iniciação à docência ainda novo, também me questionei se tal vivência pode ajudar os estagiários que não conseguem participar de outras práticas de ensino além do estágio, a desenvolverem uma identidade docente fortalecida.

Considerando que o processo de construção desta identidade é permeado por transformações contínuas, escolhi a foto de borboletas, que ilustram a capa deste guia, por dois motivos. O primeiro é que, particularmente, considero o processo de metamorfose das Lepidopteras um evento fantástico, pois, ele nos mostra como a borboleta, um pequenino inseto, mas ao mesmo tempo, tão belo e forte, pode ser muito diferente nas suas fases de vida. Assim somos nós, professores, que passamos por inúmeras fases até “batermos nossas asas” por ai, sem medo de voar. É esse processo – de tornar-se professor, se identificar com a profissão, transformar-se de estudante a profissional – que nos interessa. Por isso a escolha pelos residentes – quase profissionais, mas ainda estudantes, que foram neste trabalho homenageados como nomes de borboletas – as “profissionais” em metamorfoses.

Outro motivo está relacionado ao marco teórico utilizado na pesquisa, que refere-se a Teoria Ator-Rede (TAR). Os fios de seda que são usados na construção da borboleta, associam-se aos atores que foram encontrados nas

análises dos dados e que associam-se entre si, formando as redes identitárias docentes.

O PE em questão é composto por um Produto Técnico Tecnológico (PTT), situado na linha de pesquisa referente à Formação de Professores em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia. Ele consiste em apontar as divergências e as confluências entre o Estágio Supervisionado (ES) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), especificamente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, com o intuito de articular ambas as vivências formativas.

Quanto ao tipo, esse PE é caracterizado como protótipo, tendo em vista que ele não será aplicado. Por isso, ele se caracteriza como PPT1 – Material didático/instrucional, um Guia, que será destinado aos professores de ES e aos envolvidos do PRP da UFVJM, com abrangência local.

Devido à necessidade da articulação, do fortalecimento do ES, o PTT1 se configura um importante instrumento esclarecedor de compreensão acerca da importância do ES e do PRP para a formação e construção da identidade docente dos licenciandos. Tendo em vista que o PE foi gerado apenas no âmbito do programa e não foi aplicado nem transferido para alguma segmento da sociedade, ele apresenta um baixo impacto.

O caráter inovador do PTT é caracterizado como médio teor inovativo, (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos), e a forma de avaliação (validação) realizada para o PE é de 2ª instância, ao ser apresentado à banca de defesa.

INTRODUÇÃO

Esse material, apresentado como Produto Educacional (PE), é parte integrante da minha pesquisa, intitulada “Formação e identidades docentes performadas pelos licenciandos e pelas normativas do Programa Residência Pedagógica: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia (PPGECMaT), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob orientação da Professora Doutora Luciana Resende Allain.

O objetivo desse produto é apontar as divergências e as confluências entre o Estágio Supervisionado (ES) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), especificamente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UFVJM, com o intuito de responder à seguinte problemática identificada ao longo da pesquisa: Como o estágio do referido curso, pode se fortalecer a partir da interação com o Programa Residência Pedagógica?

O Guia tem o propósito de apresentar um resumo dos achados e algumas representações visuais que ilustram as composições de interesse identificadas em torno das vivências formativas, em especial, o PRP e o ES. A intenção é evidenciar a partir da Teoria Ator-Rede (TAR), marco teórico utilizado na pesquisa, como o PRP tem se fortalecido, ao passo que o ES vem sendo enfraquecido. Diante desta constatação, apresentamos algumas propostas de articulação entre o PRP e o ES, de modo a fortalecer ambas as vivências do processo formativo dos licenciandos.

Para mais, no Anexo A, disponibilizamos a Ficha de Caracterização do Produto Educacional e no Anexo B a Ficha de Avaliação do PE.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um pouco da Teoria Ator-Rede

Para contextualizar o leitor e entendermos o referencial que nos inspirou a realizar esta investigação, é importante refletirmos sobre alguns conceitos relacionados com o marco teórico da nossa pesquisa. Por isso, apontamos primeiramente o significado das palavras: teoria, ator e rede. Em relação à palavra teoria, na TAR, Latour (2000) coloca que esta não pode ser classificada como uma teoria do social, do sujeito ou da natureza. Segundo o autor, a teoria é um método, um caminho para seguir a construção e fabricação dos fatos, o que significa que a TAR é uma teoria e ao mesmo tempo uma metodologia. Quanto ao conceito de ator, Latour (2000) enfatiza que é preciso aqui diferenciá-lo do sentido tradicional de “ator social” da sociologia clássica, pois, na perspectiva latouriana, ator é tudo aquilo que age, que deixa traço, que produz efeito no mundo, podendo ser ele humano ou não. Ou seja, pessoas, instituições, coisas, animais, programas, leis, objetos, máquinas, eventos, entre outras, são considerados atores, ou actantes, como retrata Latour (2001). A palavra rede, na perspectiva latouriana, não se remete às redes informáticas, mas sim, a “fluxos, circulações e alianças, nas quais os atores envolvidos interferem e sofrem interferências constantes” (FREIRE, 2006, p.55).

O modo como tais atores se associam é denominado “translação”. Segundo Latour (2010), o conceito de translação é uma referência central para a prática sociomaterial. Para o autor, “transladar interesses significa, ao mesmo tempo, oferecer novas interpretações desses interesses e canalizar as pessoas para direções diferentes” (LATOURE, 2010, p. 194). O conjunto de translações reunidas (desvios ou associações) entre os actantes, denomina-se, na linguagem latouriana de composições de interesse (LATOURE, 2011). Isso significa que para fazer parte de uma rede, os atores “devem ser reunidos de modo a trabalhar juntos, o que pode significar mudanças nas formas em que atuam” (SISMONDO, 2010, p. 82).

Sendo assim, este PE está organizado da seguinte forma: Na primeira parte, destacamos, a partir da TAR, as confluências e divergências entre o Estágio Supervisionado e o PRP do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, apontando algumas semelhanças e diferenças existentes entre ambas as vivências, demonstrando a importância de tais para a construção identitária dos licenciandos. Na segunda parte, são apontadas algumas sugestões de fortalecimento de ambas as vivências a partir de movimentos de translação que o articulem, de forma simétrica, o PRP e o ES.

Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2018), o Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, uma vez que, conforme consta no Art. 2º da Lei 11.788/2008, que regulamenta os estágios no Brasil, o estágio deve estar definido no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O ES é realizado nas instituições de educação básica, sejam elas públicas ou privadas, além de outros espaços não formais, conforme inciso 2, artigo 13, da Resolução nº 2 de 2015 do Conselho Nacional de Educação/CP. Conforme consta no PPC (2018), a partir do 6º período do curso, o licenciando que estiver realizando o ES, será acompanhado por um professor supervisor (professor da escola campo de estágio); por um professor orientador (professor da UFVJM responsável pela disciplina); e pela coordenação de ES do curso estudado.

O ES é uma das experiências fundamentais na formação dos licenciandos, pois, é por meio dele que estes desenvolvem a articulação entre teoria e prática indispensável para a construção da identidade docente.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM tem por objetivos: proporcionar a vivência e análise de situações reais em gestão escolar; proporcionar a vivência e análise em situações de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia; considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que

envolvem a prática docente; capacitar o licenciando a vivenciar e buscar soluções para situações-problema no contexto prático; e favorecer a integração da UFVJM ao contexto social no qual ela se insere (UFVJM, 2018).

A partir da segunda metade do curso, os estágios são ofertados em três momentos distintos, perfazendo um total de 405 horas. Eles são caracterizados da seguinte maneira: Estágio Supervisionado em Gestão Educacional; Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências; Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia (UFVJM, 2018).

Está prevista uma carga horária de 15 horas semanais de orientação presencial no horário noturno de aulas, para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de estágio. Estes momentos presenciais são imprescindíveis, pois, proporcionam um acompanhamento bastante próximo do professor orientador de estágio, que deverá fomentar a reflexão, supervisão, elaboração e execução de projetos, bem como a discussão dos resultados obtidos, a partir das observações e vivências de cada licenciando (UFVJM, 2018).

Segundo o Projeto Pedagógico do curso em tela, para a realização do Estágio em Gestão Educacional, os estagiários deverão ter cursado as disciplinas Gestão Educacional e Políticas Educacionais. Como pré-requisito para Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e para o Estágio em Ensino de Biologia o discente deverá ter cursado Metodologia do ensino em Ciências e Biologia (UFVJM, 2018).

O Programa Residência Pedagógica e o Subprojeto Biologia da UFVJM

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente, denominado residente, regularmente matriculado em curso de licenciatura que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, cujas atividades serão desenvolvidas numa escola pública de educação básica habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pela IES para participar do projeto institucional de residência pedagógica, denominada escola-campo. Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da escola de educação básica,

responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas, denominado preceptor. Além disso, a orientação do residente será realizada por um docente da IES, responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica estabelecendo a relação entre teoria e prática, denominado docente orientador (CAPES, 2018; 2020).

A coordenação do Projeto Institucional do PRP será realizada por um docente da IES, denominado coordenador institucional, que ficará responsável pela organização, acompanhamento e execução do projeto em questão. O mesmo deve ser apresentado por uma IES, composto por subprojetos e seus respectivos núcleos, para desenvolvimento de atividades de residência nas escolas-campo. As escolas-campos refere-se as escolas públicas de educação básica habilitada pela Secretaria de Educação ou órgão equivalente e selecionada pela IES para participar do projeto institucional do PRP. Em suma, o núcleo de residência pedagógica, conforme consta no Edital nº1/2020, é formado por 1 (um) docente orientador, 3 (três) preceptores, 24 (vinte e quatro) residentes bolsistas e até 6 (seis) residentes voluntários. É importante ressaltar que o edital mais recente (2022) tem outra configuração, compondo núcleos de 15 residentes bolsistas, e não 24, como nos editais anteriores.

O edital PRP de 2020 da UFVJM, objeto deste estudo, conforme informação retirada do portal da universidade, “contemplou 144 bolsistas de oito cursos de licenciaturas, distribuídos em 11 escolas-campo, localizadas em Diamantina, uma em Teófilo Otoni e uma no município de Itamarandiba” (UFVJM, 2020).

Especificamente sobre o subprojeto de Biologia, o residente teve que cumprir 138 horas em cada módulo realizado, que foram divididas da seguinte forma: 86 horas para ciclo de formação, ambientação escolar, familiarização com atividade docente; 12 horas de plano de aula e 40 horas de regência com acompanhamento do preceptor.

Os participantes do PRP deveriam se comprometer com, no mínimo, 23 horas de dedicação mensal. O professor preceptor acompanhou até no máximo 10 residentes, enquanto o professor orientador teve a tarefa de orientar até, no máximo, 30 graduandos. Para participar do subprojeto do programa, o licenciando deveria necessariamente ter cursado o mínimo de 50% do curso ou

estar cursando a partir do 5º período e ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PE

Este PE é fruto de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que utilizou dados do PRP 2018/2020. Como dito anteriormente, o objetivo do presente PE é apontar as divergências e as confluências entre o Estágio Supervisionado (ES) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), especificamente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UFVJM.

O subtipo do PE

Este PE é composto por um Produto Técnico Tecnológico (PTT), classificado como um guia (PTT1). Primeiramente, elaboramos o guia contendo as análises dos resultados da pesquisa que compreende as análises dos documentos concernentes ao PRP e as falas dos residentes Subprojeto Biologia.

Os dados foram coletados por meio de um Grupo Focal (GF), composto por 11 residentes do Subprojeto Biologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Disponibilizamos, conforme o Anexo A, a ficha de Caracterização do PE.

Guia – Tipo E-Book

O Guia tem o objetivo de apresentar proposições para o fortalecimento das relações entre duas vivências formativas essenciais e importantes para a formação docente, o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica.

Ele traz uma compilação dos principais resultados da pesquisa, apontando reflexões sobre as confluências e divergências entre o ES e o PRP percepção dos residentes e mediante a análise dos documentos.

CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PRP

A análise dos documentos (Edital CAPES nº 06/2018 e nº 01/2020; Plano de Trabalho Subprojeto Biologia; Projeto Pedagógico de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas 2007 e 2018, da UFVJM; Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica 2018 e 2020, da UFVJM; Resolução CONSEPE nº 12, de 14 de Junho de 2021), e das falas do grupo focal com os 11 residentes do subprojeto investigado apontam algumas semelhanças entre o ES e PRP, dentre as quais, destacamos a organização quanto as atividades desenvolvidas:

Quadro 1 – Plano de atividades do Programa Residência Pedagógica e do Estágio Supervisionado

Residência Pedagógica (414 horas)	Estágio Obrigatório (400 horas)
Ciclo de formação geral	Dimensão Organizacional
Ciclo de palestras, mesas redondas. Oficinas. Prática docente: experiências e reflexões Grupo de estudo.	Compreensão das questões administrativas por meio da análise de documentos. Verificação da cultura organizacional e gestão escolar.
Ambientação na escola-campo	Dimensão pedagógica
Vivenciar a rotina escolar para conhecer a estrutura e o funcionamento da escola e a cultura organizacional. Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola. Acompanhar as atividades de planejamento pedagógico. Identificar como é feita a articulação da escola com as famílias e a comunidade.	Observação e análise da prática pedagógica. Observação da sala de aula. Análise do currículo escolar. Verificação das metodologias de ensino e aprendizagem. Análise das avaliações: sistêmica e escolar. Acompanhamento de reuniões de professores. Apoio ao professor supervisor. Realização de Regências. Desenvolvimento de oficinas, projetos temáticos e/ou de intervenção. Participação de atividades científicas e culturais desenvolvidas no campo do estágio.
Familiarização com a atividade docente	
Contato inicial dos residentes com as salas de aula dos preceptores em docência. Acompanhar o planejamento escolar junto com o preceptor. Acompanhar as reuniões pedagógicas. Acompanhar as reuniões do conselho de classe. Acompanhar as reuniões de pais. Observação em sala de aula a partir de um roteiro definido pelos residentes juntamente com o docente orientador. Planejamento da intervenção e execução da Regência de classe considerando os eixos de ações do projeto. Elaboração de planos de atividade. Estudos dos conteúdos específicos e	

metodologias de ensino. Iniciação à Regência – levantamento das dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem junto ao preceptor e aos estudantes da escola; realização de monitoria por meio do auxílio dos preceptores. Reunião de acompanhamento da regência. Desenvolvimento de ações complementares preferencialmente envolvendo integrantes da comunidade escolar.	
Relatório de atividades/Avaliação Elaboração do relatório de atividades desenvolvidas no módulo. Seminário de avaliação do módulo.	Dimensão profissional Observação do espaço escolar e do cotidiano da escola, considerando as condições de trabalho dos professores de Ciências e Biologia. Verificação das condições do exercício da profissão docente e postura do professor.
Planos de aula Elaboração do planos de aula.	Dimensão social Verificação da relação entre escola e comunidade. Verificação da relação entre escola, família, saúde e cidadania. Entrevistas com a comunidade escolar.
Regência com acompanhamento do preceptor Regência de classe: realização de atividades de ensino no interior da sala de aula; desenvolvimento de ações prático-pedagógicas.	

Fonte: elaborado pela autora a partir do Subprojeto Biologia e Plano de atividades do estágio supervisionado

Ao lermos com atenção as atividades propostas, nota-se que, de fato, o PRP do subprojeto analisado foi elaborado a partir de uma estrutura muito semelhante aos estágios supervisionados do curso de Ciências Biológicas. O que surpreende, no entanto, é que a sistematização das duas vivências tem claras diferenças – para o PRP basta um relatório das atividades desenvolvidas no módulo, enquanto para os Estágios Supervisionados, é solicitada a elaboração de um relatório mais completo e teoricamente referenciado, conforme apontam os residentes entrevistados.

Em relação ao Estágio Supervisionado, a maioria dos residentes participantes do GF, aponta ainda que o fortalecimento das vivências formativas para a docência, dentre elas o estágio, estão diretamente relacionadas às mudanças curriculares promovidas pela implementação da Resolução CNE 2/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores.

Desta forma, elaboramos a figura 1 a seguir, que ilustra, a partir da Teoria Ator-Rede, os atores envolvidos na composição de interesses relativa às associações com a docência.

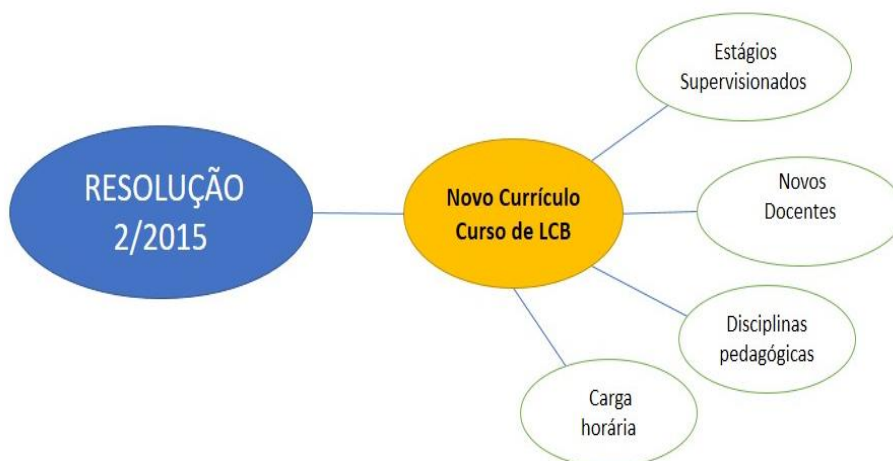
Figura 1: Atores que agiram na rede da aproximação à docência



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a figura acima, o novo currículo, as disciplinas pedagógicas e os professores, agiram de forma positiva, ajudando os licenciandos, conforme indicado pelas setas, a se identificarem com a docência. O pano de fundo dessas associações é a Resolução CNE 2/2015, responsável pela implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso. A importância deste novo currículo foi observada também na análise dos documentos, conforme a figura 2 que segue.

Figura 2: Atores que agem na rede de fortalecimento do currículo do curso de LCB



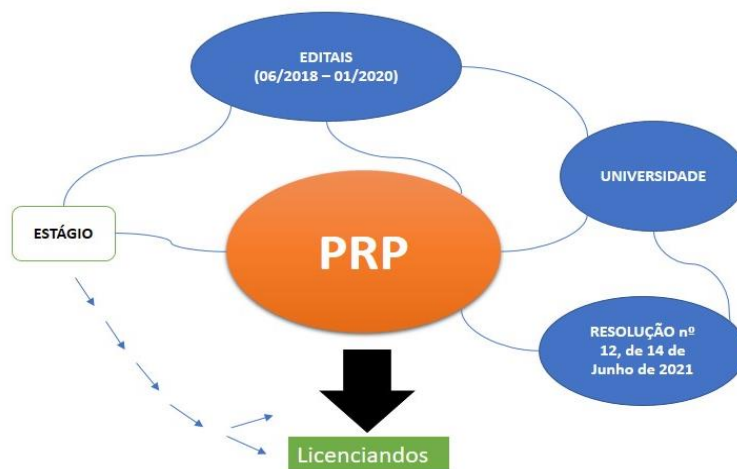
Fonte: Elaborado pela autora

Todos os atores que agem na rede acima são aliados que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da instituição em tela angariou no processo de negociação identitária que se instalou no curso desde o ano de 2015, quando começou o processo de reformulação curricular. É importante ressaltar que essa reformulação exigiu negociações importantes com outros cursos e docentes, no sentido da viabilização de parcerias que permitissem a implementação das mudanças requeridas pela Resolução CNE 2/2015 pelos cursos envolvidos. Com isso, novos docentes envolvidos com o campo da educação e do ensino de ciências foram incluídos no corpo de professores do curso, permitindo uma formação mais ampla e diversificada, conforme dispõe a referida resolução.

Entretanto, foram identificadas algumas divergências entre o ES e o PRP, tanto nos dados documentais, quanto nas falas dos residentes. Uma delas sugere que o PRP tem realizado translações e composições de interesse que visam fortalecer a sua própria rede, trazendo consequências negativas para a rede do estágio.

Nesse sentido, ao analisar as normativas referentes ao PRP, citadas anteriormente, constatou-se que o PRP tem se fortalecido por meio do estágio, isto porque a pretensão do PRP é substituí-lo ou torná-lo uma vivência equivalente. A figura 3 a seguir representa as redes e composições de interesse envolvendo o estágio supervisionado e o PRP.

Figura 3: Atores que agem na rede da desvalorização do estágio



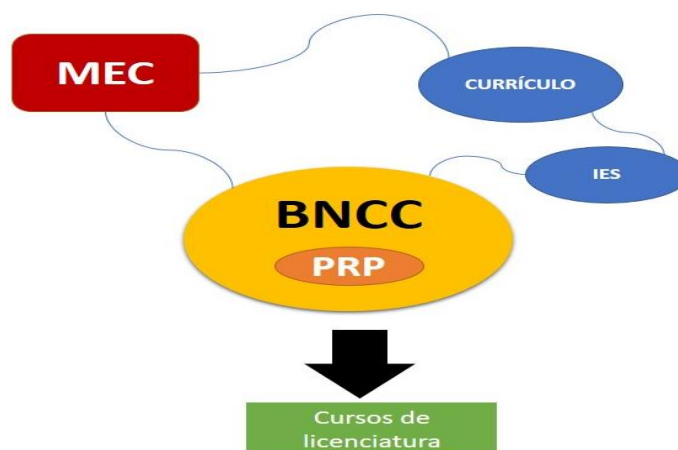
Fonte: Elaborado pela autora

A figura representa a paulatina substituição do estágio supervisionado pelo PRP. A medida que o PRP vai tendo sua rede expandida a partir da composição de interesses com outros atores da rede, o ES encontra-se sem preenchimento de cor na figura, pois, enquanto o PRP vai se fortalecendo, o estágio vai sendo “enfraquecido”.

As setinhas menores indicam que por mais que o estágio obrigatório esteja resguardado nos documentos, os licenciandos são convidados e autorizados, conforme a Resolução CONSEPE nº 12 da UFVJM, a seguirem outro caminho. Neste sentido, a Resolução é considerada para a TAR como um mediador que possibilita que o ator PRP translacione os estágios supervisionados, enfraquecendo sua rede. Reflexos deste enfraquecimento já são sentidos na distribuição, pela SRE Diamantina, dos licenciandos residentes e estagiários nas escolas da região. Existe uma clara preferência pelos estudantes oriundos dos programas com bolsas, enquanto os estagiários ficam relegados às vagas que restam nesta distribuição. Além disso, respaldados pela Resolução CONSEPE, nº 12/2020, os residentes optaram pelo aproveitamento da carga horária total do RPR, esvaziando as turmas dos estágios supervisionados do curso.

Outra análise feita diante dos resultados é que a BNCC se torna um ponto de passagem obrigatório¹, trazendo consigo vários aliados para fortalecer ainda mais a rede desses programas educacionais, como demonstrado na figura 4 que segue.

Figura 4: Atores que agem na rede de fortalecimento do PRP



Fonte: Elaborado pela autora

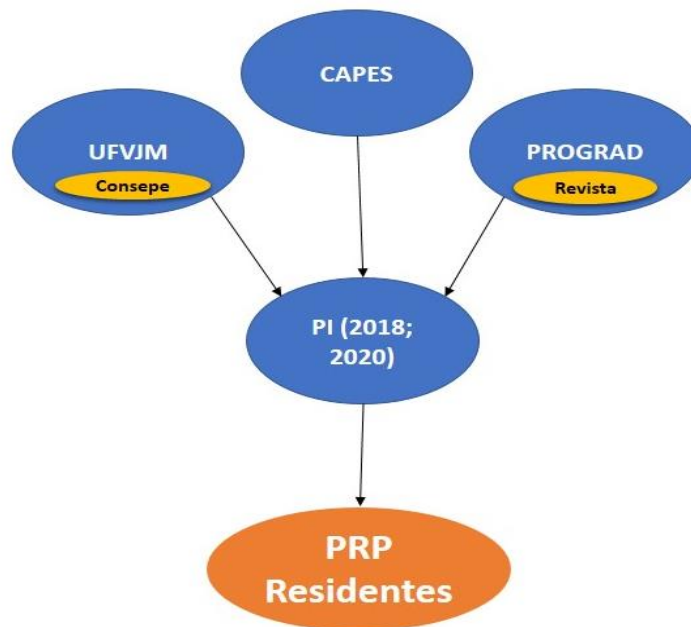
Diante da rede apresentada, constata-se que ao se alinharem à BNCC, o PRP e as IES acabam se alinhando também a um modelo de formação docente voltado para a racionalidade técnica. No Estágio Supervisionado, contudo, o docente tem autonomia para exercer seu trabalho, e, com isso, pode criticar e questionar, inclusive as políticas educacionais vigentes, que estão pautadas numa formação instrumental, possibilitando a formação de um professor que pensa sobre seu trabalho e que se empenha em transformar sua realidade. A figura representa, ainda, a composição de interesses da BNCC, que se alinha aos interesses do MEC, da CAPES e das IES, buscando atuar nos currículos dos cursos de licenciatura, tornando-se um ponto de passagem obrigatório para a formação docente.

Do ponto de vista da TAR, os Projetos Institucionais da UFVJM (2018; 2020) referentes aos editais de 2018 e 2020 realizam translações a partir do recrutamento de aliados ao PRP, promovendo associações entre os atores

¹ Ponto de passagem obrigatório, na perspectiva latouriana, significa o ponto para o qual os atores alteram suas preferências, convergindo-as para o alcance do objetivo inicial.

envolvidos na rede de fortalecimento do programa. Uma representação gráfica que ilustra esta rede é a que segue.

Figura 5: Atores que agem na rede do grupo dos beneficiados pelo PRP (residentes)



Fonte: Elaborado pela autora

A figura mostra que o PRP tem recebido total apoio institucional, por meio dos órgãos superiores da universidade, como o CONSEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão), e a PROGRAD, que oferecem mecanismos legais de equivalência com o estágio, causando seu consequente enfraquecimento como actante na rede da formação docente.

De fato, para parte dos residentes participantes do GF, as vivências do ES e do PRP são equivalentes. Como vimos, a própria universidade, bem como os editais do PRP fomentam está equivalência. No entanto, há residentes que não consideram o ES e o PRP como equivalentes, pois o estágio proporciona, na percepção destes, uma interlocução teórica mais aprofundada que o PRP. Isso pode ser explicado pelo fato de que no estágio, conforme vimos, a sistematização das vivências é feita por meio de um relatório mais completo e referenciado.

Um elemento fundamental que se apresentou na fala dos residentes como um aspecto muito negativo foi a pandemia da COVID-19, que impossibilitou a realização de atividades presenciais na escola. Isso porque

adotou-se no estado de Minas Gerais o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), a fim de cumprir o isolamento social necessário para evitar a transmissão da COVID-19. Assim, as experiências de regência, por exemplo, ficaram muito prejudicadas, na visão dos residentes.

Por fim, segundo alguns participantes da pesquisa, o Estágio e o Programa Residência Pedagógica deveriam ser articulados, pois assim, ambas as vivências se fortaleceriam.

Inspirados nesta ideia, e conduzidos pelo entendimento latouriano de que o “social” deve ser reagregado, elaboramos algumas sugestões para “reagregar” o Estágio e o PRP. Explicando melhor: para Latour (2012), o “social” é entendido como movimento de reassociação e reagregação, ou seja, está longe do estável, do estagnado. Para o senso comum, sustenta-se a ideia de que a sociedade está presente em tudo, de que vamos estudar e compreender o “contexto social” ou a “estrutura social” ou ainda os “fatores sociais” que levam a um determinado fenômeno. Para a TAR, ao contrário, precisamos perceber as amarrações existentes entre humanos e não humanos, pois homens e objetos são vistos como igualmente capazes de gerar significados. O entendimento das redes está relacionado a ideia de que existem vários fios que nos conectam, sem necessariamente formar uma unidade, mas sim um processo contínuo de associações.

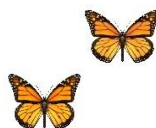
Reagregando o Social é o título de um livro em que Latour introduz a Teoria Ator-Rede, sendo uma das obras mais importantes deste autor. Inspirados nele, fizemos uma paráfrase desse título para “Reagregando o Estágio Supervisionado”, que dá nome à próxima seção, na qual vislumbramos possíveis associações para um fortalecimento simétrico das vivências formativas da licenciatura.

REAGREGANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

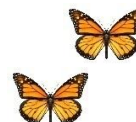
O objetivo desta segunda parte do PE é apontar as possibilidades de articulação do Estágio Supervisionado com o Programa Residência Pedagógica da UFVJM, de forma que ambas as vivências sejam fortalecidas, de forma simétrica. Nosso intuito não é prescrever receitas, nem generalizar conclusões para todos os subprojetos do PRP, mas provocar reflexões entre os envolvidos nestas vivências formativas, de modo que se institucionalizem políticas de valorização docente mais efetivas no interior da universidade em tela. Nossa intenção é construir uma rede colaborativa entre todas as vivências, de modo a expandir uma rede identitária docente para todos os licenciandos, e não apenas aqueles beneficiados pelos programas com bolsa. Para tanto, sugerimos que:




Ao tomar todos os residentes como estagiários, é possível proporcionar ao estágio recursos, como a bolsa, por exemplo, e, principalmente o apoio institucional para que os estagiários possam desenvolver as atividades que lhes são atribuídas, com compromisso e dedicação.



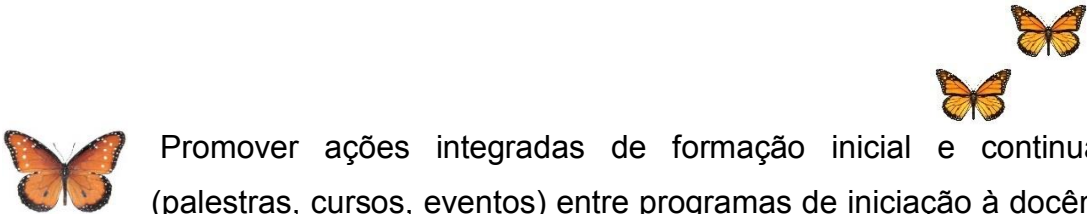
Ao tomar os estagiários como residentes, será possível acolhe-los de forma mais adequada nas escolas, tendo em vista que o tratamento dispensado aos licenciandos advindos de programas de iniciação à docência, pela Superintendência Regional de Ensino e pelas escolas de educação básica, é visivelmente diferenciado.



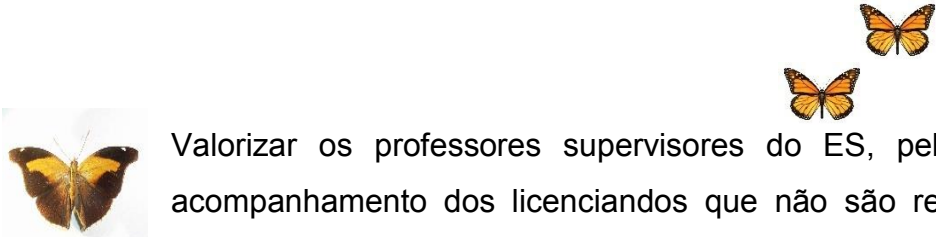
Ao tomar os estagiários como residentes, será possível proporcionar aos estagiários uma parceria colaborativa com os docentes da IES e professores das escolas, possibilitando que sejam ouvidos seus anseios e acolhidas suas opiniões e sugestões.




Ao tomar os estagiários como residentes, será possível proporcionar aos estagiários apoio para o registro de suas experiências e para a produção de conhecimento, tão importante para a formação de um professor intelectual crítico.



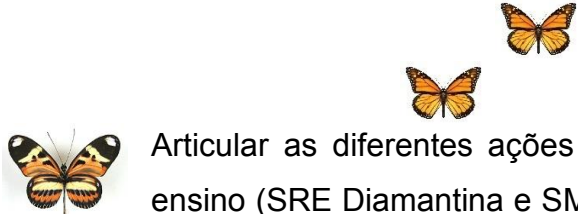
Promover ações integradas de formação inicial e continuada (palestras, cursos, eventos) entre programas de iniciação à docência e Estágio Supervisionado, proporcionando momentos de troca de experiências, de modo a estender esta formação a todos os licenciandos e professores da escola básica.



Valorizar os professores supervisores do ES, pelas ações de acompanhamento dos licenciandos que não são residentes. Isto pode ser feito por exemplo, através de sua certificação via projetos de extensão, a fim de que estas ações sejam legitimadas institucionalmente e que seu acompanhamento seja mais próximo do licenciando.



Distribuir de forma mais homogênea os licenciandos das diferentes vivências formativas (ES, PIBID, PRP, projetos de ensino e extensão), nas diversas escolas campo, de modo que um número maior de escolas sejam de fato beneficiadas pelas ações propostas pela universidade.



Articular as diferentes ações da universidade com os sistemas de ensino (SRE Diamantina e SME de Diamantina e outros municípios), a fim de que a distribuição supracitada ocorra de forma mais simétrica.

Essas são algumas das possíveis translações que todos os atores envolvidos no PRP e estágios podem realizar, de modo que o estágio se torne, esse sim, um ponto de passagem obrigatório para a formação de professores como intelectuais críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PTT1 – Material didático/instrucional – Guia, nos possibilitou apontar algumas proposições com a intenção de fortalecer todas as vivências formativas, levando-nos a refletir especificamente sobre o Estágio Supervisionado do curso em tela e do Programa Residência Pedagógica Subprojeto Biologia.

Na percepção dos residentes, sujeitos da nossa pesquisa, verificamos que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas trouxe inúmeras contribuições para a formação docente, especificamente após a Resolução CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015. Eles apontam, também, que se o ES e o PRP fossem articulados, eles poderiam ter uma vivência da docência ainda melhor área sua formação acadêmica.

Diante do exposto, com as possíveis proposições que apontamos no PE, os professores envolvidos nessas vivências poderão refletir sobre como articulá-las da melhor forma, de modo que ambas sejam fortalecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº2, de 1º de julho de 2015.** Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 de setembro 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 6/2018:** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 01/2020:** Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

FREIRE, L. L. et al. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica. **Comum**, v. 11, nº 26, p. 46-65, 2006.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora:** ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. São Paulo: EDUSC. 2001.

LATOUR, B. **Ciência em ação:** como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP. 2000.

LATOUR, B. **Cogitamus: six lettres sur les humanités scientifiques.** Paris: La Découverte. 2011.

LATOUR, B. **Reagregando o Social. Uma introdução à teoria ator-rede.** Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012.

LATOUR, B. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: Parente, A. **Tramas da Rede: Novas dimensões filosóficas estéticas e políticas da comunicação.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

SISMONDO, S. **An introduction to Science and technology studies.** Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. **Plano de Trabalho Residência Pedagógica Subprojeto Biologia** – Resolução CEE, nº 475, de 14 de Julho de 2020.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Projeto Pedagógico de curso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,**

2018. Disponível em:
[file:///C:/Users/grazi/Downloads/PPC_Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas_2018_2_Atualizado%20em%2031_03_2021%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/grazi/Downloads/PPC_Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas_2018_2_Atualizado%20em%2031_03_2021%20(3).pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Projeto Pedagógico de curso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, 2007. Disponível em:
[file:///C:/Users/grazi/Downloads/PPC%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas-OK%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/grazi/Downloads/PPC%20Ci%C3%A4ncias%20Biol%C3%B3gicas-OK%20(2).pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Projeto Institucional Programa Residência Pedagógica**, 2018.

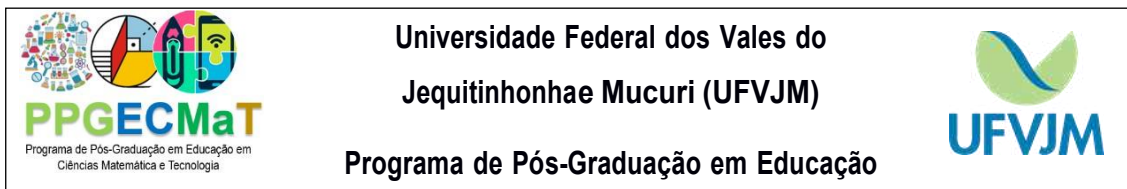
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Projeto Institucional Programa Residência Pedagógica**, 2020.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Plano de Estágio Curricular Obrigatório**. Disponível em:
<<https://docs.google.com/document/d/18P5l8cGbLaqbVTorUkK4I3Z8t322VHbh/edit>> Acesso em 10 de setembro de 2022.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. **Resolução CONSEPE nº 12**, de 14 de Junho de 2021.

ANEXOS

Anexo A – Caracterização do Produto Educacional



Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Programa de Pós-Graduação em Educação

ANEXO

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO/ PROCESSO EDUCACIONAL

Discente:	Grazielle Souza Neves
Orientadora:	Luciana Resende Allain
Co-orientador (caso tenha):	---

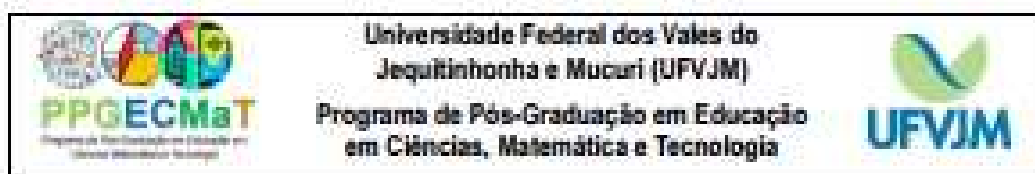
Critérios	Detalhamento	RESPOSTAS
Aderência - critério obrigatório/itens não excludentes	Nome do projeto de pesquisa que o PE está vinculado:	Formação e identidades docentes performadas pelos licenciandos e pelas normativas do Programa Residência Pedagógica: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede
	Identificação da linha de pesquisa que o PE está vinculado:	Formação de Professores em Educação em Ciências
	Área de concentração do Programa:	Ensino de Ciências e Matemática
Tipo do PE	Protótipo Piloto Projeto Outro	Protótipo

Subtipo do PE PTT1 - Material didático/instrucional PTT2 - Curso de formação profissional PTT3 - Tecnologia social PTT4 - Software/Aplicativo PTT5 - Evento Organizados PTT6 - Relatório Técnico PTT7 – Acervo PTT8 - Produto de comunicação PTT9 - Manual/Protocolo PTT10 - Carta, mapa ou similar		PTT1 – Material didático/instrucional
Finalidade Descrever a finalidade do PTT (até 200 palavras ou 1000 caracteres):	O Guia tem o propósito de apontar as divergências e as confluências entre o Estágio Supervisionado (ES) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), especificamente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que foram constatadas a partir da análise da dissertação intitulada: <i>“Identities docentes performadas pelos licenciandos e pelas normativas do Programa Residência Pedagógica: Um estudo inspirado pela Teoria Ator-Rede”</i> , que analisou os documentos e as falas que os residentes fazem a respeito da avaliação e do seu processo formativo.	
Impacto: Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade. Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade. Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.	Indique se o impacto é Alto, Médio ou Baixo:	Baixo
Impacto - Demanda	Demanda espontânea	Espontânea
	Demanda contratada	Não se aplica
	Demanda por concorrência(ex. Edital)	Não se aplica
Impacto - Objetivo da pesquisa	Experimental	Solução de um problema previamente identificado
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido	
	Solução de um problema previamente identificado	
Impacto: Área impactada pela produção	Indique se é: área econômica, cultural, ambiental, científica, social, de saúde, ensino ou aprendizagem.	Ensino
Impacto: Tipo	Real	
Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir	Potencial	Potencial

<p>de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema. Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do PTT com o público-alvo.</p> <p>Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.</p>	<p>Caso seja Real, descrever o impacto da aplicação do produto, indicando local onde foi desenvolvido e público alvo (até 200 palavras ou 1000 caracteres).</p>	
<p>Replicabilidade - Possibilidade de o PTT ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.</p>	<p>Sim</p> <p>Não</p>	<p>Sim</p>
<p>Abrangência territorial - Refere-se a uma definição precisa da vocação do PTT, ou seja, se é local, regional, nacional ou internacional.</p>	<p>Local</p> <p>Regional</p> <p>Nacional</p> <p>Internacional</p>	<p>Local</p>
<p>Complexidade:</p> <p>- Alta complexidade - O PTT é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o PTT com base nos referenciais teórico e teórico- metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do PTT.</p> <p>Média complexidade - O PTT é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p>- Baixa complexidade - O PTT é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p>- - Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do PTT.</p>	<p>Indicar se é:</p> <p>Alta complexidade</p> <p>Média complexidade</p> <p>Baixa complexidade</p> <p>Sem complexidade</p>	<p>Média complexidade</p>
<p>Inovação:</p> <p>Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.</p> <p>Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré- estabelecidos.</p> <p>Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.</p>	<p>Indicar se é:</p> <p>Alto teor inovativo</p> <p>Médio teor inovativo</p> <p>Baixo teor inovativo</p> <p>Sem inovação aparente</p>	<p>Médio Teor inovativo</p>

Setor beneficiado, com informação sobre o setor da sociedade onde o impacto foi ou será gerado (atividades definidas na lista CNAE)	Ex.: educação; informação e comunicação; atividades profissionais; científicas e técnicas etc.	
URL	Inserir endereço eletrônico dp PTT	
Há registro/depósito de propriedade intelectual caso tenha (ISBN, ISSN, ficha catalográfica, entre outros)?	Não Sim (inserir também o número do registro, por exemplo, ISBN, ISSN, ficha catalográfica, entre outros)	

Anexo B – Ficha de Avaliação do Produto Educacional



FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/ PROCESSO EDUCACIONAL PARA A SEGUNDA INSTÂNCIA DE AVALIAÇÃO DO PPGECMaT

Discente: Grazielle Souza Neves

Título da Dissertação: Formação e identidades docentes performadas pelos licenciandos e pelas normalistas do Programa Residência Pedagógica: Um estudo inspirado na Teoria Ator-Rede

Título do Produto Técnico-Tecnológico (Produto/ Processo Educacional): Divergências e Confluências entre o Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica

Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Linha de Pesquisa: () Ensino e Aprendizagem ou (x) Formação de Professores em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia

Orientadora: Luciana Resende Allain

DIMENSÕES	CRITÉRIOS
<p>Complexidade - compreende-se como uma propriedade do produto/processo educacional está relacionada com as etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação.</p> <p>*Mais de um item pode ser marcado.</p>	<p>(X) O PE é concebido a partir de observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.</p> <p>() A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.</p> <p>(X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.</p> <p>() Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.</p>
<p>Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.</p>	<p>(X) Protótipo/ Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> <p>() Protótipo/ Piloto com aplicação no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p>
<p>Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>(X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/ piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/ piloto e foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>() PE foi aplicado em diferentes ambientes/ momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>

<p>Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem acesso.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada.</p> <p><input type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - público e gratuito.</p>
<p>Aderência – apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p><input type="checkbox"/> Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação – considera-se que o PE <i>é/</i> foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisado de forma inovadora e original.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p><input type="checkbox"/> PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>
<p>Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:</p> <p>O PE foi elaborado a partir de uma realidade específica, mas tem elementos que podem ser replicados em outros contextos.</p>	
<p>Assinatura dos membros da banca:</p> <p>Presidente da banca:</p> <p>Membros internos:</p> <p>Membros externos:</p> <p>Data da defesa: 09 de novembro de 2022.</p>	